

Boletim sobre SITUAÇÃO HÍDRICA

Período de Referência: 09/10/2025 a 15/10/2025

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

Arsesp / SP-Águas

Boletim do Comitê de Integração das Agências para Segurança Hídrica

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

ARSESP/ SP-ÁGUAS

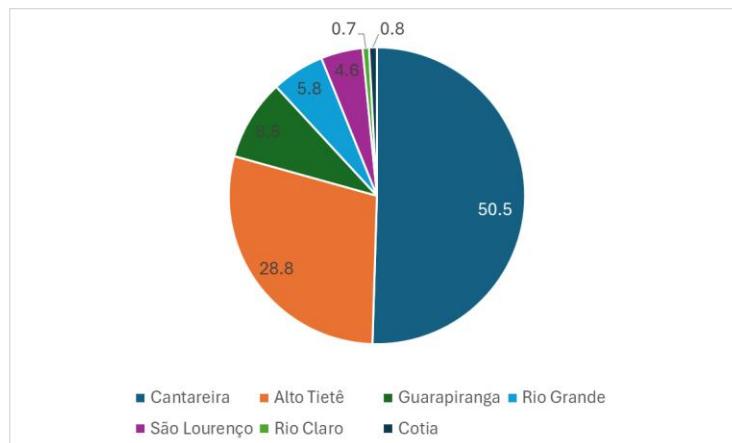
Período de Referência: 09/10/2025 a 15/10/2025

Este boletim é uma publicação conjunta da ARSESP e da SP-ÁGUAS, elaborado no âmbito do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, criado pela [Portaria Conjunta nº 01/2025](#). Seu objetivo é divulgar informações atualizadas sobre a situação hidrológica e operação do abastecimento urbano na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como apoio à tomada de decisão regulatória, visando garantir a comunicação clara e transparente à sociedade.

Situação Hidrológica

A Figura 1 ilustra a representatividade dos sistemas produtores no âmbito do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), comparando o volume de armazenamento potencial de cada sistema. Destaca-se que o armazenamento dos sistemas Cantareira (50,5%) e Alto Tietê (28,8%) representam aproximadamente 80% da capacidade de reserva do SIM.

Figura 1: Comparação entre a capacidade potencial de reserva dos sistemas produtores da RMSP (%).



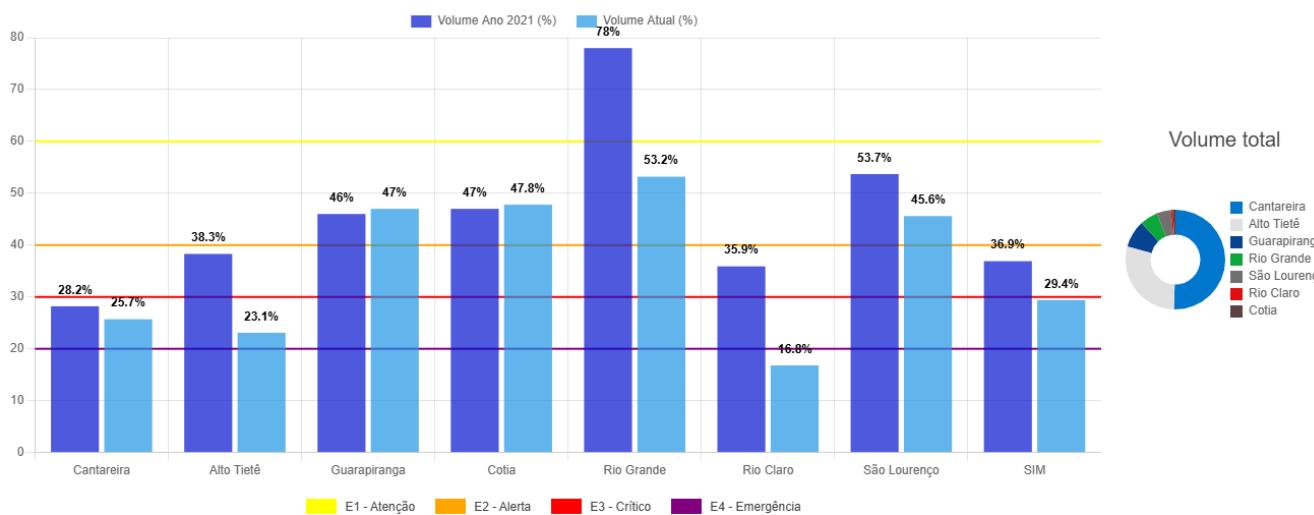
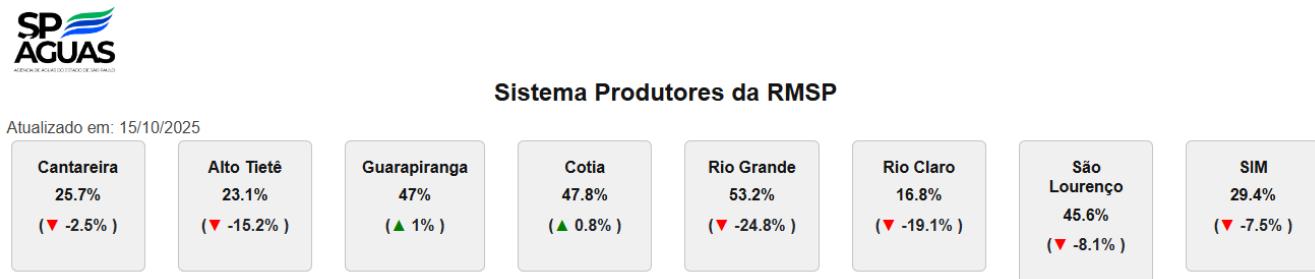
Para fins de comparação, adota-se o ano hidrológico 2021-2022 como referência, pois foi um ano com precipitação e afluências muito abaixo das médias históricas, sendo o comportamento do período seco de 2021 muito aproximado ao observado no período seco de 2025 (Figura 2).

Figura 2: Vazão natural afluente no SIM (médias, mínimas e comportamento em 2021 e 2025).



A Figura 3 apresenta a situação do volume útil dos reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) em 09/10/25, em comparação com a situação em 09/10/21. As linhas coloridas indicam os limiares dos Estágios (E1 a E4) do Protocolo de Escassez da SP-ÁGUAS, aprovado pela Deliberações SP-ÁGUAS nº 10, de 24/09/2025.

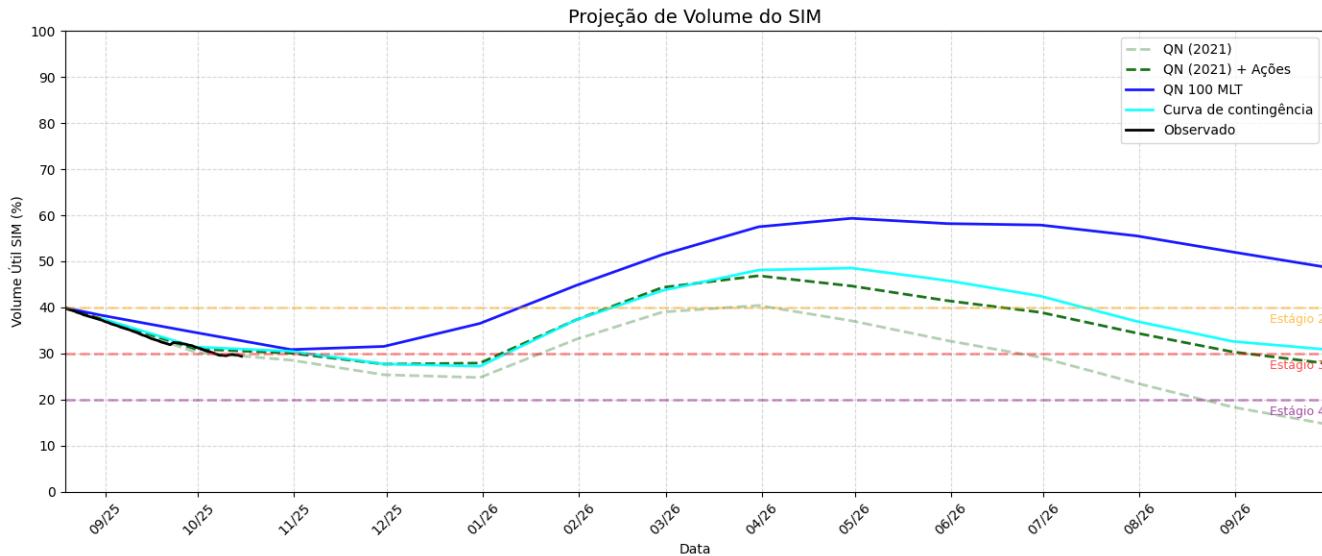
Figura 3: Comparação do volume armazenado nos reservatórios do SIM em 15/10/2025 e em 15/10/2021.



A Figura 4 apresenta projeções do volume útil armazenado nos reservatórios do SIM, até setembro de 2026 (fim do próximo período seco), considerando: (1) vazões médias operadas (retiradas de água bruta) nos reservatórios entre 2024 e 2025; e (2) os seguintes cenários de vazões affluentes (entradas de água bruta):

- QN 100 MLT: ocorrência da afluência média de longo termo de água bruta para o SIM (média histórica);
- QN (2021): ocorrência da afluência de água bruta para o SIM observada no ano hidrológico 2021-2022, considerando a manutenção, de set/25 a ago/26, da transposição de 7,6 m³/s da UHE Jaguari para o Sistema Cantareira (em andamento);
- QN (2021) + Ações: QN (2021) considerando a adoção de medidas adicionais*
- Curva de contingência: ocorrência da afluência de água bruta para o SIM observada em 2021, considerando uma vazão incremental de 8,23 m³/s aplicada continuamente e acumulada na reservação do SIM do dia 21/08/2025 até 30/09/2026, que resulta em um volume útil de 30% no fim desse período;
- Observado: comportamento observado no volume útil do SIM.

Figura 4: Projeções do volume útil armazenado no SIM, considerando cenários de afluência de água bruta.



* Considera as medidas adotadas e previstas: GDN (gestão de demanda noturna) - economia estimada pela SABESP em 6,0 m³/s na captação para o abastecimento da RMSP, decorrente de medidas de gestão de pressão na rede de abastecimento (em andamento); Itapuã - incremento de 1,7 m³/s, a partir de janeiro de 2026; Cotia - incremento de captação na ETA Cotia de 0,5 m³/s em jan/26, e de 0,5 m³/s adicionais em set/26.

O tópico a seguir avalia o resultado semanal das medidas adotadas em relação ao atendimento à vazão incremental de 8,23 m³/s, cuja manutenção se faz necessária para que o volume útil do SIM atinja 30% em set/26, considerado o cenário QN (2021) supramencionado.

Acompanhamento dos resultados

Após a análise do cenário hídrico, em 22/08, a SP-ÁGUAS indicou um déficit de 8,23 m³/s no SIM a ser compensado com medidas de aumento da oferta hídrica entre bacias e redução de captação dos reservatórios.

Na última semana, a resposta operacional resultou em um superávit médio de 1,79 m³/s na captação do Sistema Integrado Metropolitano, revertendo o déficit da semana anterior e retornando para valores próximos da curva-mota projetada. O desempenho reflete o efeito das medidas de gestão implementadas desde a ampliação da Gestão de Demanda Noturna (GDN) para 10 horas diárias, autorizada em 19/09, e a estabilidade climática observada no período.

Mantém-se o acompanhamento contínuo dos indicadores de vazão e pressão, de modo a consolidar os ganhos operacionais e assegurar a sustentabilidade da redução de captação nos mananciais do Cantareira e Alto Tietê.

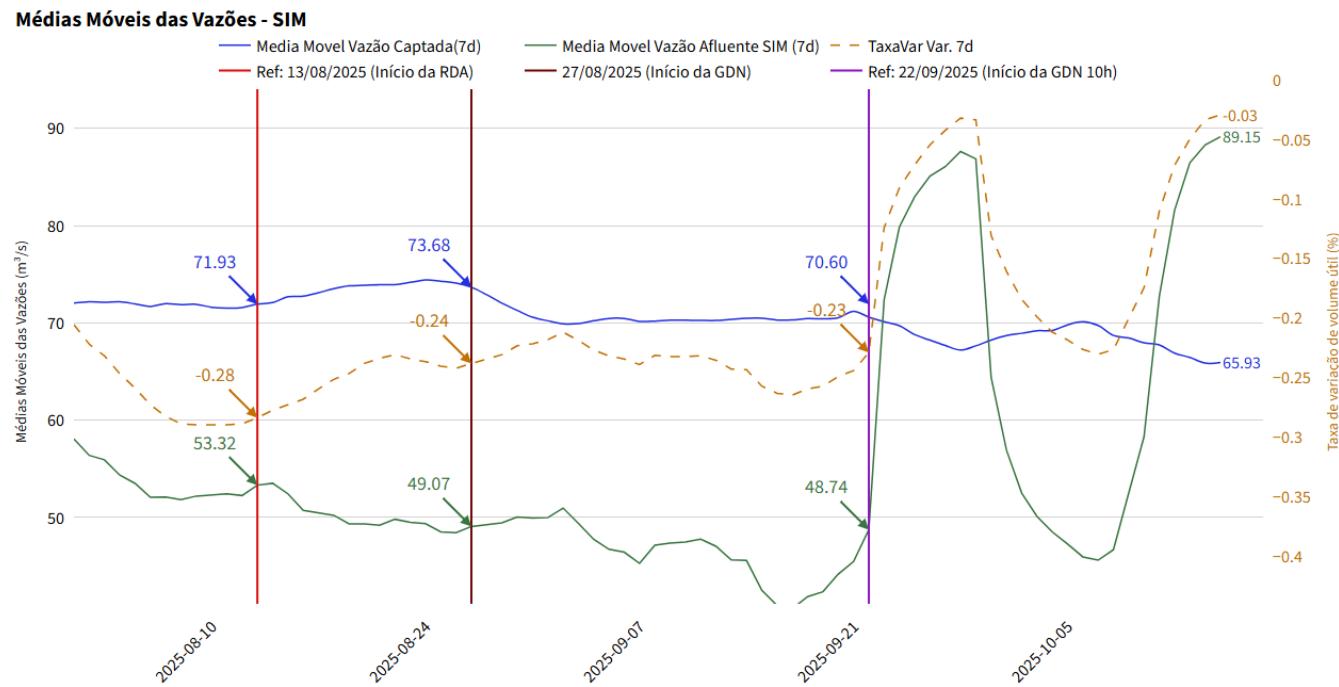
AÇÕES	VOLUMES EM M ³ /S
AUMENTO DE ENTRADA DE ÁGUA NO SIM**	2,27
REDUÇÃO DE SAÍDA DE ÁGUA DO SIM	7,75
DÉFICIT INICIAL	-8,23
RESULTADO	+1,79

**Diferença entre a média anual da transposição Jaguari-Atibainha (5,13 m³/s) e a vazão média praticada no mês atual (7,40 m³/s).

Na Figura 5, apresenta-se o acompanhamento do comportamento das principais variáveis que compõem o balanço de armazenamento dos reservatórios do SIM, sob a visão de médias móveis semanais (7 dias):

- Vazões captadas dos reservatórios do SIM (retiradas de água);
- Afluências observadas (entradas de água);
- Taxa de variação diária no volume útil.

Figura : Acompanhamento semanal de vazões captadas, vazões afluentes e taxa de variação do volume útil no SIM.



Síntese da Análise

Precipitação: O período recente tem se caracterizado por deficiência de chuvas, com anomalias negativas observadas nas duas UGRHIs que abrigam os reservatórios responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo. Na UGRHI 05 - Piracicaba/Capivari/Jundiaí (PCJ), o acumulado de precipitação em setembro foi de 31 mm, valor significativamente inferior à média climatológica (30 anos) de 50 mm para o mês. No Alto Tietê, no mesmo período, registraram-se 43 mm frente aos 59 mm esperados. Em outubro, até o momento, foram registrados 29,8 mm de chuva no Sistema Cantareira e 28,5 mm no Alto Tietê, volumes ainda bem abaixo das médias históricas do mês, que são de 130 mm e 107 mm, respectivamente. Essas informações estão detalhadas no [boletim mensal](#) da Sala de Situação da SP-ÁGUAS, com acompanhamento diário disponível nos [boletins diários](#), emitidos pela SP-ÁGUAS. A condição climática atual confirma a importância de monitoramento contínuo, reforçando a necessidade de atenção às oscilações regionais que afetam o equilíbrio hídrico e a segurança do abastecimento.

Reservação: O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) opera com 29,4% de seu volume útil, com uma diferença de -7,5% ao valor observado em 2021. A média de redução do volume na última semana foi de 0,03% por dia. Os sistemas mais representativos do SIM, Cantareira e Alto Tietê, mostram-se nesta data com volumes de 25,7% e 23,1% respectivamente.

Destaca-se que, em razão das regras estabelecidas na Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/17, a partir de 01/10 o Sistema Cantareira passou a operar na Faixa 4 - Restrição. Nessa faixa, o limite de retirada da Sabesp para a RMSP é definido somando-se os 23 m³/s de vazão máxima de retirada da Faixa 4, à vazão de bombeamento em curso na transposição da UHE Jaguari para o reservatório Atibainha (atualmente de 7,4 m³/s). Acompanha-se com atenção a situação do Sistema Cantareira, uma vez que segundo a referida Resolução, faz-se necessária nova medida restritiva na vazão outorgada ao se atingir 20% do volume útil, passando o sistema a operar na Faixa 5 – Especial.

Abastecimento Urbano: Desde 22/09/2025, o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo permanece sob o regime de Gestão de Demanda Noturna (GDN) de 10 horas diárias, autorizado pelo Conselho Diretor da ARSESP em 19/09/2025. Estão mantidas as regras operacionais estabelecidas: pressão mínima de 3,2 mca no período diurno (5h-19h), com garantia de ao menos 2 horas diárias com 10 mca nos pontos críticos, visando recomposição dos reservatórios dos setores mais vulneráveis. Nesse momento, as condições de reservação e pressão seguem em monitoramento contínuo, sem indícios de necessidade imediata de alteração do regime vigente.

A ARSESP e a SP-ÁGUAS continuam acompanhando a execução dos investimentos e obras de resiliência hídrica, tanto planejados quanto emergenciais, com destaque para a transposição Itapanhaú-Biritiba Mirim, em fase energização. O regime de GDN de 10h permanece como medida excepcional e temporária, sujeito a revisões quinzenais, podendo ser agravado (GDN 12h, rodízio ou racionamento) ou flexibilizado conforme a evolução hidrológica.

Elaboração:

ARSESP:

Sergio Henrique Carreiro Bernardes
Superintendente de Regulação de Saneamento Básico

Luiz Antônio de Oliveira Junior
Superintendente de Fiscalização de Saneamento Básico

Itamar Aparecido de Oliveira
Gerente de Regulação de Abastecimento de Água

SP-ÁGUAS:

André Luiz Sanchez Navarro
Superintendente de Segurança Hídrica

Claiton de Jesus Barbosa
Superintendente de Regulação

Josielton da Silva Santos
Chefe de Divisão da Sala de Situação São Paulo